



AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

ATUALMENTE, OS VOOS DA EMPRESA JÁ EQUIVALEM A 70% DOS NÍVEIS PRÉ-PANDEMIA, O QUE SE DEVE PRINCIPALMENTE AO VOLUME EXPRESSIVO DAS VIAGENS A LAZER

Aviação 1: na Azul, viagens a lazer decolam

O setor aéreo foi um dos mais afetados pela crise global desencadeada pelo novo coronavírus. Por isso mesmo, são surpreendentes os resultados apresentados pela companhia aérea Azul em evento com acionistas. Atualmente, os voos da empresa já equivalem a 70% dos níveis pré-pandemia, o que se deve principalmente ao volume expressivo das viagens a lazer. Os bilhetes corporativos também estão em recuperação, mas em ritmo mais lento. Antes das restrições impostas pela covid-19, eles respondiam por 61% das viagens da Azul. No auge da crise, o índice despencou para 3% e, agora, alcançou a faixa de 30%. Mesmo assim, com o home office e reuniões virtuais, as viagens corporativas tendem a perder espaço. "Poucas companhias admitem que haverá uma queda da demanda corporativa no futuro. Nós não", diz Alex Malfitani, diretor financeiro e cofundador da empresa. A Azul considera que o mercado aéreo brasileiro é o que se recupera mais rapidamente no mundo.

Azul Linhas Aereas/Flickr



Aviação 2: Alitalia corta voos e empregos

A Alitalia, maior companhia aérea italiana, anunciou um plano de reestruturação — eufemismo, no mundo corporativo, para corte de custos. A empresa eliminará 5 mil postos de trabalho e revisará parte de suas rotas, tanto de longo percurso quanto para cidades vizinhas europeias. O que é certo é que os destinos mais lucrativos serão mantidos. Entre eles está São Paulo, que sempre operou no azul. Cidades como Buenos Aires, Nova York e Tóquio seguirão como prioridades para a companhia.

A ferrovia da discórdia

A discórdia chegou sobre trilhos ao Planalto. Projeto caro ao ministro da Infraestrutura, Tarcísio Freitas, o Ferrogrão pretende ser uma ferrovia erguida do zero, entre Sinop (MT) e Itaituba (PA), cortando a Amazônia. Dentro do governo, a proposta é polêmica. A ala liberal a considera um erro estratégico, com custo subestimado, implicações ambientais e injeção de dinheiro público. Já os militares acham que é um risco à soberania nacional entregar a concessão a investidores estrangeiros.

O melhor mês para o setor automotivo

O mês de dezembro deverá ser o melhor da indústria automobilística em 2020. Segundo informações da Autoinforme, foram emplacados 104.112 veículos leves na primeira quinzena do mês, volume 11% acima do registrado no mesmo intervalo de novembro. A continuar nesse ritmo, o setor terá recuperado boa parte das perdas geradas pela crise do coronavírus. Uma das explicações para a retomada é o crédito farto: com juros baixos, os clientes se sentem mais seguros para financiar a compra do automóvel.

RAPIDINHAS

Josh Edelson/AFP - 18/3/16



Steve Wozniak, o engenheiro eletrônico que, em 1976, projetou o primeiro computador pessoal da história, o Apple I, criou um modelo de negócios curioso para sua nova empresa, a Eforce. A companhia, lançada há alguns dias, se dedica a captar investimentos para o fomento de projetos de energia renovável — eólica e solar, entre outros tipos.

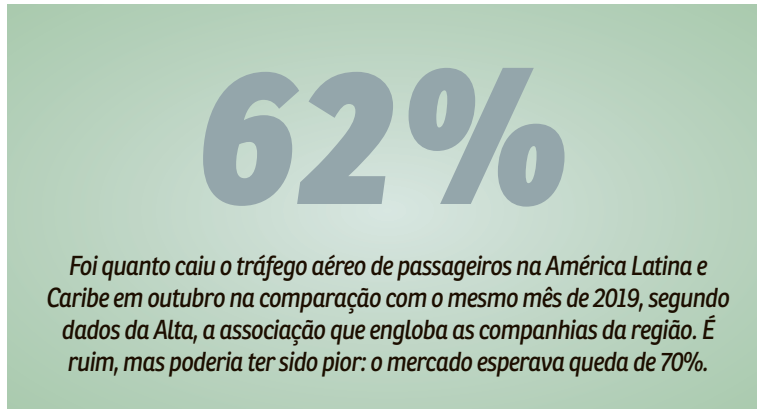
Se uma corporação gastava US\$ 10 mil por mês com energia antes da Eforce, e depois passa a desembolsar US\$ 6 mil, sobram US\$ 4 mil ao fim do período. Desse montante, uma fatia é repassada à Eforce. Todos os envolvidos saem ganhando: além do cliente e da Eforce, o próprio planeta, pois haverá uma empresa a menos para poluir.

Em 2021, 57 mil toneladas de CO² deixarão de poluir o ar de Rondônia. Esse é o resultado esperado pela Energisa com a desativação das usinas térmicas a óleo diesel que abasteciam os municípios de São Francisco e Costa Marques, ambos às margens da BR-429.

As duas se juntam às usinas termelétricas de Alvorada do Oeste, desativada em abril, e do distrito de Triunfo, encerrada em 2018, quando a empresa assumiu a concessão. Juntas, as quatro usinas térmicas queimavam 21 milhões de litros de óleo diesel anualmente. O desligamento faz parte do projeto que prevê investimentos na construção de 21 novas subestações.

A recuperação cíclica vai se tornar um crescimento sustentável em 2021, baseado em investimentos. Vamos acelerar as privatizações e o investimento privado vai crescer"
Paulo Guedes, ministro da Economia

Isac Nóbrega/PR



CB.PODER / Secretário do Ministério da Defesa destaca papel que as indústrias voltadas ao aparelhamento das Forças Armadas exercem no combate ao novo coronavírus. Boa parte dos produtos desenvolvidos no setor para fins militares tem aplicações na vida civil

Ajuda estratégica na pandemia

» EDIS HENRIQUE PERES*

Setor que mantém 1,2 milhão de empregos diretos e indiretos e gerou exportações de US\$ 3,6 bilhões em 2019, a chamada base industrial de defesa (BID) colaborou ativamente no combate à pandemia. "Foi feito um processo de reconversão produtiva. Empresas que produziam, por exemplo, artefatos de artilharia, passaram a produzir equipamentos de proteção individual, como protetores faciais e também a manutenção de respiradores", explicou o Secretário de Produtos de Defesa (Se-prod) do Ministério da Defesa, Marcos Degaut.

O secretário foi entrevistado ontem no programa *CB.Poder* — uma parceria do *Correio Braziliense* com a TV Brasília. "A economia da defesa diz res-

peito à intervenção da base industrial de defesa no domínio econômico, não apenas para prover ao Ministério da Defesa ou às Forças Armadas recursos para garantir a nossa integridade territorial, mas também para gerar emprego, renda, exportações e atrair investimentos", declarou.

Segundo Degaut, o setor tem efeito multiplicador de 9,8. "Isso significa que, para cada real investido, temos R\$ 9,8 de retorno, porque trabalhamos com bens de altíssimo valor agregado, e isso se transforma em benefícios para a sociedade, que consegue produtos mais avançados tecnologicamente."

Como exemplo de bens desenvolvidos no setor de defesa que resultaram em ganhos para a sociedade civil, o secretário citou o GPS, a internet, aparelhos de

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Marcos Degaut: base industrial de defesa gera 1,2 milhão de empregos

ressonância, a diversificação da indústria têxtil, itens de alimentação e sistemas de controle de tráfego aéreo. "As balinhas M&M

e as barrinhas de cereais também são exemplo disso. E o Brasil tem hoje um sistema de controle de tráfego aéreo que é referência no

mundo, e que apenas cinco países, contando conosco, possuem", destacou.

Degaut lembrou que o Ministério de Defesa, no início da pandemia, montou uma plataforma para mobilizar as empresas nacionais a oferecer produtos para atender as demandas do país e o Brasil não ficar refém das importações. "No começo, tínhamos quatro empresas que produziam respiradores, por exemplo, mas, hoje, 15 empresas produzem e até mesmo exportam esse equipamento", contou.

Por meio da plataforma, o empresário pode acessar o site do Ministério da Defesa e cadastrar sua empresa, o produto que oferece, a quantidade e os preços. "Com base nisso os órgãos compradores podem fazer uma pesquisa para obter o que precisam. Temos mais de 600 empresas ca-

dastradas com mais de mil produtos ofertados."

O secretário disse que está otimista para 2021 e 2022. "Já temos projetos em andamento, com US\$ 4,5 bilhões em acordos e a expectativa de conseguirmos mais de US\$ 3 bilhões adicionais", afirmou. O secretário ressaltou ainda a importância do investimento maciço no setor. "Infelizmente, houve uma tendência em governos passados em colocar a defesa em segundo plano. Mas não se pode negligenciar a necessidade de termos Forças Armadas devidamente equipadas para cumprir as suas missões constitucionais e, claro, que tenham capacidade de preparo e prontidão", argumentou.

*Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo

GANHE EFICIÊNCIA E MELHORE OS RESULTADOS DA SUA EMPRESA

AUMENTO MÉDIO DE PRODUTIVIDADE:

52,5%



Estamos aqui para ajudar sua empresa a aumentar a eficiência com melhorias na performance e na produtividade.

GRATUITO

Conheça os programas DF+ em sistemafibra.org.br/senai



Para acessar o site, aponte para o QR code com a câmera do seu celular.

SAC (61) 4042 6565



Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação

